

Nove sorrisos e uma feia careta

Razões de uma expansão duradoura no Brasil do ano 2000 e a eterna dúvida cambial

Mario de Almeida
de São Paulo

Está na hora de reconhecer e tirar máximo proveito de uma situação que, promissora nas cifras, ainda não tocou a intuição de empresas ou consumidores: a presente expansão brasileira é bastante sólida para figurar na lista dos três períodos de crescimento mais duradouros desde que a industrialização tomou pé neste país, na arrancada da II Guerra Mundial.

As duas fases anteriores de progresso acelerado que ficaram registradas na memória coletiva, 1953-60 e sobretudo 1968-75, foram consequência imediata e direta



de reformas modernizadoras. A primeira surgiu do esforço para atrair investimentos estrangeiros e de gastos estatais com energia e estradas no Sudeste; a segunda, das reformas financeira e do Estado, concebidas pelo ministro Roberto Campos sob o

governo militar instalado em abril de 1964.

Desta vez, o indutor resulta da estabilidade de preços, da abertura parcial do mercado à competição, da maior oferta de serviços públicos que acompanha a privatização e do câmbio flexível

operado com eficácia.

O produto mais importante dessa composição é a formação de uma sociedade de consumo de massa, que por sua vez fará desabrochar uma nova classe média, totalmente diferente da que conhecemos, cuja origem estava nas concessões do vértice da pirâmide social. Em vez de juízes, exatores de tributos ou engenheiros sequiosos por vagas em estatais, os vencedores do momento estão vindo das redes de lavanderias, centrais de venda por telefone e montadoras de equipamentos elétricos.

Bem conduzida, a presente expansão pode durar no mínimo quatro

anos. Não será muito mais duradoura, pois aqui faltam capitais para realimentar investimentos e manter ganhos de produtividade. A necessidade por recursos externos determinará uma retração, ou porque as autoridades monetárias tentarão controlar o fluxo de saída, ou pela eclosão de uma crise cambial da mesma natureza das que liquidaram com os precedentes ciclos de crescimento. O que se lerá a seguir reúne nove razões objetivas para explicar a convergência de fatores positivos desta expansão longa e mostrará também a principal fraqueza dessa trajetória.

(Continua na pág. A-4)